



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA-PARFOR  
CURSO PEDAGOGIA

FERNANDA DA COSTA LUZ

**CAMINHOS E DESCAMINHOS DE UMA MULHER EDUCADORA**

ABAETETUBA-PÁ

2017

FERNANDA DA COSTA LUZ

## **CAMINHOS E DESCAMINHOS DE UMA MULHER EDUCADORA**

Memorial de conclusão de curso-TCC, sob o título Caminhos e descaminhos de uma educadora realizado sob a orientação do Prof. Dr. José Carlos Martins Cardoso como exigência para obtenção do grau de licenciatura plena em pedagogia, PARFOR, turma B-2013.

ABAETETUBA-PÁ

2017

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

L979c Luz, Fernanda da Costa.  
Caminhos e descaminhos de uma mulher educadora / Fernanda  
da Costa Luz. — 2017.  
36 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. José Carlos Martins Cardoso  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de  
Pedagogia, Abaetetuba, 2017.

1. Memorial. 2. Histórias de vida . 3. Caminhos e  
descaminhos. I. Título.

CDD 370

---

FERNANDA DA COSTA LUZ

## **CAMINHOS E DESCAMINHOS DE UMA MULHER EDUCADORA**

Memorial de conclusão de curso-TCC, sob o título Caminhos e descaminhos de uma educadora realizado sob a orientação do Prof. Dr. José Carlos Martins Cardoso como exigência para obtenção do grau de licenciatura plena em pedagogia, PARFOR, turma B-2013.

Avaliado em:

Conceito: \_\_\_\_\_

### **Banca Examinadora:**

---

Prof. Dr. José Carlos Martins Cardoso  
Orientador

---

Examinadora

---

Examinadora

ABAETETUBA-PÁ

2017

## DEDICATÓRIA

Dedico a cada um que me ajudaram nessa minha longa jornada de estudo no PARFOR, aos colegas de sala que me acolheram em suas residências quando mais precisei e a minha família por me apoiar nessa longa caminhada entre idas e vindas.

## **AGRADECIMENTOS**

Esse memorial é fruto de minha memória, que cada vez que escrevia recordava momentos e situações, que acreditava estar perdida na zona do esquecimento e lembrar de minha infância foi extraordinário, buscando todo o prazer de reviver o meu fantástico mundo de criação na qual me inseria, por isso agradeço a Deus pela fé e determinação, que tive ao longo desta jornada e por ter tornado os meus sonhos em realidade.

A todos os meus colegas de classe que me acolheram em suas humildes residências sempre me dando força para continuar.

Ao meu orientador Jose Carlos Martins Cardoso, por ter me ajudado a torna um sonho em realidade.

## RESUMO

O presente memorial intitulado “Caminho e descaminhos de uma mulher educadora” traz como objetivo realizar uma análise nas mudanças ocorridas no processo de minha formação docente. Nele descrevo o resgate de todos os fatos ocorridos em minha infância até a vida adulta, os desafios do meu trabalho docente, com a educação de jovens e adultos, multisserie e educação infantil e aos caminhos que percorri para atingir meu principal objetivo ser pedagoga e poder contribuir no ensino aprendizagem dos meus alunos. Ingressar na educação como educadora foi uma maneira de não ficar perdida no tempo por falta de estudar e sim um incentivo para mais adiante subir os degraus que os estudos oferecem, portanto neste memorial percebo o quanto a minha persistência em continuar estudando foi primordial para esta onde estou, terminando uma graduação com intuito de continuação.

**Palavras-chave:** Memorial; histórias de vida; caminhos e descaminhos.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>SEÇÃO I.....</b>	<b>09</b>
Minha Infância.....	09
Vida adulta.....	12
<b>SEÇÃO II.....</b>	<b>17</b>
Desafios da docência.....	17
<b>SEÇÃO III.....</b>	<b>27</b>
Vida escolar.....	27
Vida acadêmica.....	29
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>35</b>

## INTRODUÇÃO

Buscar na memória acontecimentos, personagens e lugares faz com que eu compreenda a relação dialética entre o passado e o presente percebendo as transformações ocorridas, principalmente nas brincadeiras que hoje não se brinca mais e nos avanços da educação.

Em minhas narrativas estão minhas memórias, “elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante de sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si” (BOSI;1994, p.38)

O presente estudo vem discorrer a relevância do processo de divulgação do conhecimento do trabalho de conclusão de curso composto por três partes. São eles minha infância e vida adulta, onde busco recordar todas as travessuras e brincadeiras que costumava brincar e os caminhos que percorri sendo mãe solteira aos 21 anos de idade relembro todas as angústias que me cercavam. Desafios docentes, onde enfatizo minha preocupação em lidar com minha primeira experiência na educação da EJA, classe Multisseriadas e a educação infantil. Vida escolar e acadêmica, onde discorro minha pertinência em ser pedagoga nos descaminhos de minha trajetória.

Procurei trabalhar com um memorial narrativo constituído por minhas recordações consideradas como experiências significativas na minha história de vida sob o legado que toda essas experiências me deixou (e deixa). Ao escolher falar sobre aquilo que considero experiências inesquecíveis em toda a minha trajetória de vida, falo de mim e do mundo que enxerguei. Somente a partir dessas experiências em meios a desafios pude perceber de que maneira a minha história de vida, de formação, de conhecimento e aprendizagem narram a inter-relação do meu passado, meu presente e meu futuro.

## SEÇÃO I

### Minha infância

É por meio da memória que eu me aproprio dos saberes sobre os fatos ocorridos na minha infância. A memória é a evocação do passado. É a capacidade para reter e guardar o tempo que se foi, salvando-o da perda total. A lembrança conserva aquilo que se foi e não retornara jamais (CHAUI;1996, p.125)

Lembro-me do vento batendo em meus cabelos e a brisa do campo soprando em meu rosto ao som de uma fruta caindo no chão e eu correndo em disparada para saboreá-la, deixando escorrer em minhas mãos todo líquido amarelado de uma suculenta fruta deliciosa, era assim as minhas tardes no campo em baixo de uma mangueira centenária, ao meio de um mundo de faz de conta que eu mesma criava, minhas bonecas eram as minhas alunas, eu a professora, o espaço da mangueira entrelaçados de raízes que mais pareciam galhos era algo extraordinário ,ali criava meu próprio mundo, mundo esse que tinha o prazer de permanecer

Eu, Fernanda da costa luz, nascida aos vinte cinco do mês de outubro do ano de 1980, hoje com 36 anos, natural na cidade de Bragança –Pará, filha de Benedito da silva luz e Maria joana da costa luz, atuando como educadora na educação infantil, guardo na memória quando eu e minha família morávamos numa casa bem aconchegante, à beira de um aterro cercado de agua doce e cantos de pássaros, adorava quando a noite chegava e o frio tomava conta de todo meu corpo fazendo eu relaxar num gostoso lençol que minha mãe fazia das redes que rasgava ao meio de tanto brincar de embalos e pula-pula, nem bem amanhecia eu já estava de pé para cavar com a enxada a terra molhada e dela retirar as minhocas que nela habitavam para servir de isca para os peixes, pegava a canoa junto a minha irmã e meus primos e íamos pescar na ilha mais próxima. Dentro da canoa ficava admirando os juncos, que mais pareciam tapetes flutuantes pelas águas onde passávamos, tudo era maravilhoso, minha vida no campo era cheia de travessuras.



**Foto 01-** Minha casa na infância  
**Fonte:** arquivo pessoal-1992



**Foto 02-** Canoas no campo  
**Fonte:** arquivo pessoal-1992



**Foto 03-** Junco do campo  
**Fonte:** arquivo pessoal-1992

Quando íamos para casa de meu avô e juntava-me com meus primos que vinham da cidade, nosso ponto predileto para nossas tardes de diversão era embaixo dos cafeeiros, brincávamos de pira alta, pira se esconde, pulávamos nos galhos até quebrar e minha mãe ficar brava e correr atrás de nós aborrecida por ter quebrado os galhos e derrubado toda a colheita de café do meu avô e então corríamos para um tabacal que ele tinha em frente à sua casa e nos escondíamos para não apanhar de galho de goiabeira que ela fazia questão de mostrar e dizer o quanto doía, só eu sabia o quanto aquilo doía mesmo, pois uma vez o outra sentia aqueles galhos em minha costa com a força de uma raiva intensa que minha mãe tinha das minhas travessuras.

No brincar, eu enquanto criança, encontrava como objetivo a descoberta do mundo que me rodeava pois me desenvolvia brincando e procurava satisfazer de certas necessidades no ato de brincar

A criança é um ser histórico-social, que está inserido ativamente na sociedade onde vive. Os significados da infância são construídos socialmente, ela é mais que um estágio, é uma categoria de história, existe uma história humana porque o homem tem uma infância (KRAMER, 1994.P12)

Anos depois por decisão de minha mãe tivemos que mudar para a cidade, pois tínhamos que estudar, e nos tornar segundo ela, alguém na vida, e o campo não nos oportunizava esse saber de níveis culturais que precisávamos aprender para não levar uma vida de camponesa cheia de filhos e marido para cuidar, esse era o pensamento que minha mãe fazia questão de nos lembrar a todo momento quando dizia que eu tinha saudades da minha liberdade no campo pois, a vida na cidade era entediante para mim, mas com o passar do tempo fui me acostumando com as novas brincadeiras e as novas amizades que conquistei.

Uma lata de óleo vazia junto a dois tacos feitos de pedaços de madeiras e uma bola pequena feita de pedaços de jornais e sacolas, era a minha brincadeira predileta e assim era algumas de minhas tardes na cidade, refiro-me a algumas, porque minha mãe não me deixava brincar na rua como as outras crianças, as vezes eu aproveitava a visita da sua amiga vizinha que sempre ia conversar a tarde com ela ao som de risadas e junto a isso café com o pão quentinho que meu pai fazia na sua padaria ao lado de casa. Então fugia para me divertir junto as outras

crianças na rua, mas minha alegria durava pouco, pois assim, que a vizinha ia embora escutava logo os gritos de minha mãe me chamando para entrar, então ficava apenas olhando do lado de dentro da janela toda aquela emoção de jogar a bola e acertar a lata.

O tempo foi passando e eu continuava travessa e junto a isso as brincadeiras de cemitério, pira bujão, cai no poço, anelzinho, viuvinha de Belém, brincadeiras de roda, adedonha, melancia madura, enfim tenho lembranças da minha infância sempre através das travessuras e brincadeiras que eu fazia. Segundo o autor O tempo é isto: o poder que faz com que coisas que existem deixem de existir para que outras que existam, venham a existir (ALVES; 2003 p.09)

Hoje não se vê mais as crianças brincando como antigamente, as brincadeiras sendo substituídas pelos avanços tecnológicos, no qual a criança não precisa mais interagir uns com os outros, o que restam disso tudo são as memoriais de um passado que não voltara e ficara apenas na contação de história.

### **Vida adulta**

No decorrer do tempo fui crescendo e aos 20 anos engravidei do meu primeiro filho, fruto de uma história que não deu certo em minha vida, cuidei dele até aos nove meses de idade, então fui morar e trabalhar em outra cidade, onde trabalhei como empregada doméstica para poder sustentar meu filho, morei nessa cidade três meses, pois a saudades de casa e de meu filho tomava conta das madrugadas e me tirava o sono. Decidi voltar para casa em meio a pensamentos de como ia fazer para cuidar do meu primogênito.



**Foto 04-** Meu primeiro filho  
**Fonte:** arquivo pessoal-2002

Retornando a minha cidade de origem fui chamada para uma entrevista para trabalhar como atendente de um motel, em meio ao trabalho e baladas tive um relacionamento com um jovem e engravidei do meu segundo filho, dois anos depois por ser uma gravidez indesejada desistir do trabalho e me isolei numa praia para esquecer que estava grávida. Só em saber que meu vacilo foi tão grande a ponto de passar por tudo de novo como: dor do parto e sofrimento para cria-lo, a angústia de ter dois filhos sem ajuda dos pais era pra mim algo que me deixava noites e noites acordada em meio ao vento do mar batendo em meu rosto e a brisa tomar conta do meu corpo com pensamentos que pareciam que iam me enlouquecer, era assim as minhas noite em Ajuruteua uma praia linda situada a 36 km de minha cidade, deitava nos bancos da praça e ficava a pensar o quanto fui irresponsável, e então decidir voltar para casa e enfrentar o problema que eu tinha criado.

Com muito sofrimento expelindo do útero um feto ao som de muito choro do dia 10 de janeiro de 2004 nascia meu pequeno príncipe e eu sentindo o alívio de uma dor que para mim ia ser o fim de minha vida, suspirava não mais de dor e sim de uma alegria sentindo os meus mamilos sendo sugados, foi algo extraordinário meu segundo filho, tinha nascido e minha luta para cria-lo continuava. Aos 7 meses tive que deixa-lo para trabalhar, mais uma vez sair de casa deixando para trás todo amor que uma mãe pode ter pelos filhos, pois não seria um apenas e sim dois. As lágrimas escorriam pelo rosto ao lembrar de minha família e meus filhos e a saudade tomou conta do meu peito. Então me debruçava em cima de uma cama com lagrima escorrendo pelo e rosto e o aperto no coração.

Mais tarde, após um mês estava eu de volta a minha terra natal, mal sabia que nove meses depois meu segundo filho não estaria mais comigo, lembro me com muita tristeza do dia em que cheguei do trabalho e ele estava na cama gemendo de dor pedindo meu colo para acalma-lo, mal sabia que a saudade que teria dele seria eterna.

Dia 14 de agosto comemorava- se o dia dos pais e eu comemorava a morte de meu filho. Atordoada com uma dor tão grande, que apertava todo o meu peito sem conseguir parar de chorar, parecia que o mundo tinha acabado para mim, eu ali com a dor de tê-lo perdido para sempre, o sofrimento foi tão grande que passava noites chorando em meio às madrugadas.

Na manhã de domingo minha mãe decidiu levar meu filho para o hospital, porque achava que ele estava muito fraquinho e não queria vê-lo morrer sem fazer nada, sem o meu consentimento, pois para mim seria inútil, pois era feriado e não tinha pediatra no hospital, portanto achava que deveria esperar um amanhecer para leva-lo, mais ela como sempre teimosa levo-o para o hospital.

Estava eu espetando alguns pedaços de carne para o almoço quando o toc do meu celular levou meu coração a disparar de dor ao ouvir uma frase do outro lado “o nosso filho morreu” essas foram as palavras que nunca saíram de minha mente, eram as palavras de minha irmã chorando sem parar, que soaram como se fosse algo avassalador destilando todo o meu coração com uma dor sufocante apertando todo meu peito me deixando sem folego, foi assim minha manhã de domingo onde comemorávamos os dia dos pais.

A chegada de um táxi com minha mãe e meu filho embrulhado em um lençol me deixou fora de mim, comecei a gritar desesperadamente e abracei meu filho sentindo ele todo gelado e sem cor, comecei a chorar, beijar, abraçar sem solta-lo com uma sensação desesperadora me despedindo com todo amor que uma mãe pode ter por um filho, um pedaço de mim estava indo embora.



**Foto 05-** Meu filho morto

**Fonte:** Arquivo pessoal-2006



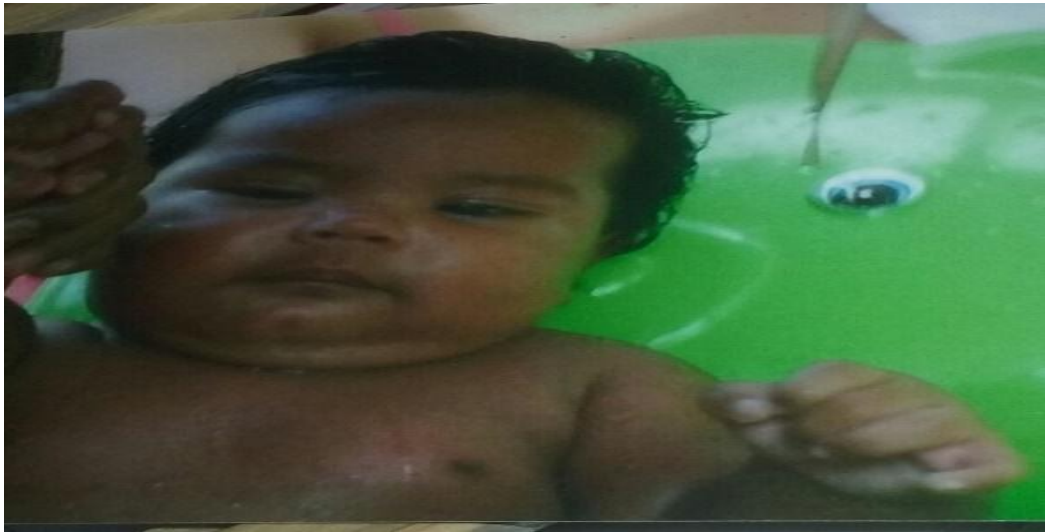
**Foto 06-** A despedida

**Fonte:** Arquivo pessoal-2006

Só em saber que meu filho não estaria mais perto de mim perdi a vontade de viver, a saudade tomava conta de todo meu eu e o sofrimento que que passei para tê-lo no nascimento aumentava em dobro com a despedida em meio a uma cova que para mim mais parecia um buraco negro que ia engolir meu pequeno ser indefeso. Foi assim que me despedir do meu pequeno ser humano, a vontade de ir junto era algo pertinente na minha despedida. Então de repente tudo começou a escurecer. Acordei atordoada com aquelas pessoas me olhando eu ali topada com vontade de morrer, era assim que me sentia, a minha vida não tinha mais sentido, não tinha vontade de comer e nem vontade de viver ,passei dias assim vegetando num mundo vazio com as lembranças de carinho junto a beijos, abraços e risadas, suas travessuras de brincar ,mexer, gritar, de me chamar não saiam da minha cabeça Foi muito doloroso para mim aceitar que meu príncipe tinha me deixado, com o coração partido de dor e saudade que nunca irei esquecer ,foram momentos pavorosos que tento esquecer.

Em meados do ano de 2005, em uma de minhas trajetórias de idas e vindas de ônibus da escola para casa conheci meu ex- marido, um jovem de 28 anos que escolhi para ser o pai de outro filho que iria ter, um ano depois. A vontade de ser mãe novamente tomava conta dos meus pensamentos, era como preencher o vazio que eu ainda tinha dentro de mim, por ter perdido meu filho.

No ano de 2007, meu terceiro filho nasceu, eu sendo mãe outra vez de um outro menino, agora de uma gravidez planejada, tudo ia ser diferente, mais uma vez a vida traçou –me outros caminhos, me separei e separei também de meu filho que hoje mora com o pai e seus avós paternos, mais tenho esperança que tudo vai prosperar e eu o terei de volta ao meu lado. Sofro a cada vez que vou buscá-lo nos finais de semana e tenho que deixá-lo na segunda –feira, meu coração fica apertado e os olhos enchem de agua por não poder tê-lo ainda ao meu lado



**Foto 06-** Meu terceiro filho bebê

**Fonte:** arquivo pessoal-2007



**Foto 07-** Meus filhos hoje

**Fonte:** arquivo pessoal-2015

## SEÇÃO II

### Desafios da docência

Em meio a um povoado pequeno, sentindo o ar puro do campo e os olhares que percorriam da cabeça aos pés, eu tomada pela baixa temperatura com uma emotividade exagerada por ser minha primeira vez como educadora, em frente a alunos que analisavam o perfil de sua nova professora, em uma escola toda de madeira, com alunos da educação de jovens e adultos, foi assim minha primeira experiência como educadora.

Estava em casa cuidando de meus filhos ,quando de repente chegou um amigo e perguntou se eu não queria trabalhar na educação como professora da EJA e sem perder tempo disse que sim ,afinal de contas emprego não bate na porta assim facilmente, logo me arrumei e fui ao encontro da secretaria de educação que me encheu de perguntas e mandou assinar um contrato em outro departamento .Logo mais à noite partir para a comunidade indicada a trabalhar onde fui apresentada como a nova professora e logo comecei a conversar com alguns moradores que também eram estudantes, onde cada um relatavam suas dificuldades em estudar.

Tudo para mim parecia um sonho, pois ficava me imaginando ali em frente não mais de minhas bonecas e sim de pessoas que queriam aprender a ler e escrever e eu tinha que ensiná-los, era uma tarefa árdua, mas que precisava dar conta, pois via em seus olhares a expectativa de aprender e então ficava imaginado como ensinar de maneira que atendesse as expectativas esperadas, lembro-me que logo no dia seguinte parti para comunidade para cumprir meu contrato. Cheguei a comunidade chamada de Alto Alegre pela manhã e comecei a observar a rotina de cada morador daquele lugar, seus hábitos, seus costumes, suas crenças ,suas tarefas, então pude compreender o quanto seria cansativo para eles o estudo a noite, pois suas tarefas eram árduas o dia todo, fazer farinha, capinar os pés de maniva, plantar feijão, tudo aquilo era trabalhoso, mas que para eles, que já tinham aprendido a fazer era natural do seu dia a dia, comecei a andar por toda a comunidade indo de casa em casa dos alunos, para saber como era seu dia a dia e então poder planejar minha aula..

Guardo em minhas lembranças a noite que minha aluna trouxe seu bebe de apenas sete meses para a sala de aula e o deixou engatinhando no chão, eu despercebida fazendo uma atividade, acabei tropeçando nele, lembro-me dos gritos desesperado de sua mãe e do bebe, eu ali completamente em pânico me sentindo culpada pela situação. Então me dei conta do quanto era difícil.

Quando acabou o ano letivo meu coração ficou apertado com a expectativa de deixar todo um trabalho sem continuação, pois eles se encontravam no segundo ciclo da EJA e o município não atendia o terceiro, por ser fundamental maior.

Ficar em casa para mim era algo que não queria e então fui até a secretaria pedir para continuar a trabalhar, embora fosse em outro lugar. Foi então que a coordenadora da EJA, logo me contratou em 2006 para dar continuidade em outra comunidade chamada de Bom Jardim localizada a 13 km da cidade de Bragança - PA e meu trabalho mais uma vez continuou, iniciando o meu trabalho com minhas histórias de vida.

No ano de 2008 fiz o concurso do município de Bragança-Pará em minha cidade, lembro-me dá minha aflição para saber em qual comunidade iria ser remanejada ,recordo-me até hoje de uma lista de comunidades ali em minha frente, e eu tentando escolher a mais próxima possível e então escolhi, uma comunidade, chamada de quilometro 26 do Montenegro, em uma escola chamada de Neo evangelista que ficava localizada a beira da estrada ,lembro-me das minhas idas e vindas, meu desespero em pedir transferência daquele lugar, quando não ia de ônibus, ia em cima de um caminhão de laranjas e cocos de um proprietário que era dono de uma fazenda vizinha, logo após 6 meses pedi minha transferência para outra comunidade mais próxima de onde morava, foi então que voltei para a mesma comunidade chamada Bom Jardim ,onde estive trabalhando com a EJA, só que agora a minha experiência seria com multisserie do primeiro ao terceiro ano, com crianças de seis aos oito anos de idade.

Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Melo, essa era a escola e o meu novo desafio. Ela funciona com duas professoras efetivas/concursadas que eram: Prof.<sup>a</sup> Lucilene da Silva Melo que trabalhava com uma turma de 23 alunos no turno da tarde, em classe Multisseriadas, sua formação pedagógica é Licenciatura Plena em Pedagogia e Pós Graduada em Gestão Escolar e eu Fernanda da costa Luz que trabalhava com uma turma de 24 alunos no turno da manhã, totalizando 47

alunos, também em classes Multisseriadas, com formação pedagógica Ensino Médio Magistério e na época , cursando Licenciatura em Educação do Campo. Segundo Haje (2005),

A realidade vivenciada pelos sujeitos nas escolas existentes no campo denuncia grandes desafios a serem enfrentados para que sejam cumpridos os marcos operacionais anunciados nas legislações educacionais que definem os parâmetros de qualidades do ensino públicos conquistado com as lutas dos movimentos sociais populares do campo (HAJE, 2005.p.43 e 44)

Lembro –me do desafio que tive que enfrentar, mais uma vez estava eu tentando planejar as minhas aulas em três séries diferentes, foi então que fizeram um planejamento específico para a multisserie no município de Bragança, teríamos que fazer apenas um plano de aula envolvendo as séries trabalhadas, sendo que, resumíamos os conteúdos e escolheríamos os que íamos trabalhar exemplo, íamos falar sobre higiene, teria que ser planejado para todas as séries, diferenciando apenas as atividades.



**Foto 08:** Escola Manoel Melo

**Fonte:** arquivo pessoal-2010



**Foto 08:** Comunidade do bom jardim

**Fonte:** Arquivo pessoal-2010



**Foto 09:** Sala de aula

**Fonte:** Arquivo pessoal-2010

Confesso que foi um grande desafio no início me perdi completamente, pois não sabia que direção tomar, o processo foi logo, então surgiu a necessidade de todos os professores se reunirem e trabalhar juntos os planos de aulas, sendo feito em cada polo escolar. Quando pensei que o desafio tinha sido superado, fiquei

sabendo que a escola não tinha alunos suficientes para atender duas turmas e logo ficaria sozinha para dar conta de tudo ,resumindo a escola ficou com uma turma de multisserie para atender alunos do primeiro ao quinto ano , eu como responsável da escola ,entrei em desespero, como ia dar conta de tudo, sempre estava inconformada por não dar conta de tudo sozinha, foi então que veio o desafio maior, o município implantou o complexo temático, como a palavra diz, complexo mesmo e o desafio foi maior ainda, pois era algo novo e tudo que é novo é difícil, o complexo nada mais era que trabalhar uma problemática da comunidade através de pesquisas feitas pelos alunos, elencando perguntas e respostas e parti daí elencava-se os conteúdos a serem trabalhados envolvendo as metodologias e culminâncias, me perdi toda, estava eu completamente sozinha em uma escola sendo apenas uma cabeça pensante, com o trabalho de coordenadora, responsável e professora. Meus neurônios queimavam durante toda noite em busca de soluções e organizações para atender a necessidade de meus alunos, pois me colocava como responsável direto pela alfabetização, pelo processo formal de aquisição da leitura e da escrita das crianças no contexto da escolaridade obrigatória e isso me deixava angustiada.



**Foto10:** Reunião com a comunidade

**Fonte:** Arquivo pessoal-2010

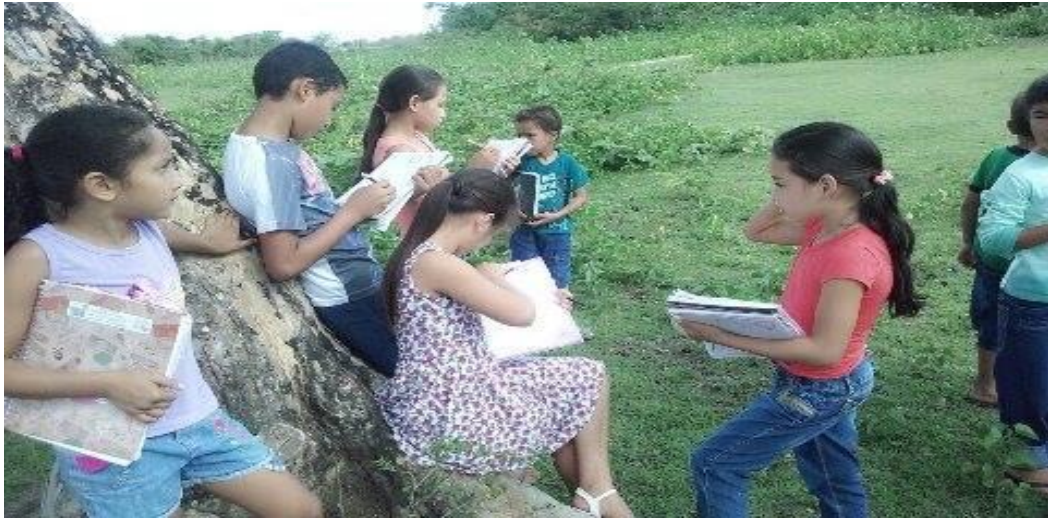


**Foto 11:** Alunos na sala de aula

**Fonte:** Arquivo pessoal-2010

Na dimensão pedagógica, a escola funcionava com Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries em Classes Multisseriadas, recebia livros didáticos e merenda escolar via Secretaria Municipal de Educação-SEMED. A matrícula dos alunos da escola era realizada pela equipe técnica da SEMED. O apoio técnico e pedagógico também ficava a cargo da SEMED. A escola não possui seu Projeto Político-Pedagógico, mas desenvolvia atividades educacionais pautadas na Pedagogia de Projetos sob a orientação da SEMED. Eu como professora recebia formação continuada via Secretaria de Educação do Município de Bragança.

Os principais aspectos positivos da experiência pedagógica na escola foram o esforço que fiz, os alunos e os pais/responsáveis faziam para que os alunos apreendessem, valorizando o conhecimento que o educando traz de casa e envolvendo aspectos do cotidiano do aluno na construção do conhecimento na perspectiva de que as crianças tenham um rendimento satisfatório, bem como a busca incessante que as fiz para estar sempre me atualizando com cursos de Formação Continuada. Ressaltando-se também que a escola desenvolvia atividades do Programa Escola Ativa, trabalho este relacionado exclusivamente para as escolas do campo e classes Multisseriadas, que objetivava principalmente estabelecer as bases e os fundamentos do programa para orientar a sua implantação nas escolas do campo, e em classes Multisseriadas, preparando gestores e educadores para atuarem na realidade da educação do campo.



**Foto12:** Pesquisa de campo com os alunos

**Fonte:** Arquivo pessoal-2014

Esse trabalho coletivo estava fundamentado na Tendência Pedagógica Sócio Interacionista quando menciona a possibilidade de novos avanços no campo da Psicologia da Aprendizagem, bem como a revalorização das ideias de psicólogos interacionistas, como Piaget, Vygotsky e Wallon, e a autonomia da escola na construção de sua Proposta Pedagógica, a partir da LDB 9.394/96, exigem uma atualização constante do professor. Através do conhecimento dessas tendências pedagógicas e dos seus pressupostos de aprendizagem, o professor terá condições de avaliar os fundamentos teóricos empregados na sua prática em sala de aula. As fotos a seguir fundamentam estas afirmações.



**Foto13:** Trabalho coletivo

**Fonte:** Arquivo pessoal-2014



**Foto 14:** Apresentação de trabalho

**Fonte:** Arquivo pessoal-2014



**Foto15:** Orientação para leitura

**Fonte:** Arquivo pessoal-2014

A Educação do Campo é uma vertente educacional que está em voga em todos os setores da sociedade na atualidade. A captação das funções sociais da educação e da escola só é possível após a detecção, pelo pensamento, das leis que regem a sociedade. O domínio das relações sociais, por meio dessa detecção, é o que torna viável o trabalho de aferição do funcionamento da educação escolar.

Dessa forma, enfatiza ALVES, 2009:

(...) a educação do pequeno proprietário rural, na segunda metade do século XIX; a educação do grande proprietário de terras, na primeira metade do século XX; por fim, a educação do campo preconizada pelo MST. O autor preocupou-se em captar tendências gerais e em verificar como elas se manifestam em distintos espaços. Dessa forma, ao elucidar as categorias teóricas, revelou a singularidade do objeto investigado e lançou luz ao campo obscuro com o facho das categorias teóricas relacionadas, relevantes para a revelação da singularidade do objeto investigado.

Partindo desses pressupostos teóricos, a Educação do Campo, na atualidade recebe apoio dos defensores da Escola Ativa, programa do Governo Federal que também propõe metas de ensino de forma diferenciada para o homem do campo, com ênfase prioritária para as classes Multisseriadas, haja vista que a identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação as questões internas a sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões a qualidade de vida coletiva no país.

Frente a essa realidade, é preciso estar num processo de busca enquanto educador (a), ver crianças crescendo, mudando, aprendendo e evoluindo. Lidamos com gente, com sentimentos, com sonhos, com realizações, com os problemas dos alunos e suas dificuldades, mas sempre buscando desenvolver a autonomia dos alunos e dos professores



**Foto 16:** Trabalho pedagógico no campo  
**Fonte:**arquivo pessoal-2014

Pedi transferência para uma instituição na cidade de Bragança e logo fui informada que meu novo desafio seria educação infantil, no meio urbano, mais uma vez estava eu em outro desafio, o desespero me acompanhou, escola nova com crianças do nível 1 de quatro anos de idade, logo procurei saber das práticas dos outros professores que já trabalhavam e então fui buscar outros conhecimentos na internet e comecei o meu trabalho lembro-me para fazer a diagnose inicial que tive que fazer para acompanhar meus alunos.



**Foto 17:** Turma de educação infantil

**Fonte:** Arquivo pessoal-2016



**Foto 18:** Momento da leitura

**Fonte:** Arquivo pessoal-2016

## SEÇÃO III

### Vida escolar

A b c d ...x z eram as letras que não saiam da minha cabeça tentando decorá-las para conhecê-las através de seus sons. Ia e voltava puxando a saia de minha mãe que estava sempre na cozinha pela manhã preparando o almoço, foi assim que aprendi a reconhecer os sons de cada letra e depois junta-las em um único som, formando sílabas para depois tornar junta-las, para formar palavras e então reconhecê-las no meu dia-a-dia e assim fui desenvolvendo minha leitura aos seis anos de idade, a escola ainda não fazia parte do meu cotidiano, uma vez que, só poderia entrar aos sete anos de idade na escola pública.

Ao chegar no meio urbano, lembro-me da minha primeira escola que ficava em um antigo mercado de peixe da cidade, eu detestava quando ia para a escola e minhas colegas ficavam me chamando de “pitiu”, só pelo fato da escola ter sido um mercado de peixe, isso me desestimulava para estudar e sempre chegava em casa reclamando que não queria mais ir para a escola, foi então que minha mãe tomou a iniciativa de me matricular em uma escola particular, onde apesar da distância, tinha o prazer de ir.

A escola chama-se Externato Santo Antônio, uma escola com práticas tradicionais mais que me ensinaram muito, lembro-me das palmatorias que levava a cada rodada de tabuada que a professora fazia na sala, sentia na pele toda tortura de não saber a multiplicação. Segunda-feira meu coração começava a disparar parecendo que ia saltar pela minha boca só em pensar que a tortura vinha e em meio a ela o esquecimento da multiplicação, me via completamente desesperada, até um dia com as mãos ardendo que mais parecia que tinham passado pimenta, cheguei em casa determinada a decorar toda a tabuada, almocei mais parecia que a comida não descia, então fui para meu quarto e só sai de lá quando decorei toda ela, lembro-me de minha mãe toda orgulhosa, pois eu estava no quarto trancada estudando, isso para ela era um prazer, mal sabia ela o esforço enorme que eu estava fazendo para superar aquela tortura, mais que na verdade minha determinação partiu de me vingar de umas palmadas que levei de um colega que achava saber tudo.



**Foto 19:** Lembrança da escola Externato Santo Antônio  
**Fonte:** Arquivo pessoal - 1991

Lembro –me que quando a professora saia da sala e avisava a todos que ficasse quietos, como poderíamos, na sala tinha um brincalhão que adorava fazer palhaçadas nos divertíamos muito, era só a professora sair que o espetáculo começava mexer com as meninas mais quieta da sala era sua diversão então por causa dele sempre levávamos castigo e a cópia me perseguia pois sempre que acontecia alguma bagunça na sala durante sua ausência, ela mandava copiarmos todos verbos do gerúndio ao infinitivo, fazíamos cópia de tudo, o calo no meu dedo tenho até hoje pois como se não fosse o suficiente minha mãe fazia questão que tivesse um caderno de borrão e ao chegar em casa tinha que copiar toda a aula estudado aquilo era uma tortura para mim- os passava as tardes copiando e não tinha tempo de brincar.

Minha mãe sempre acreditando no meu potencial me manteve em outra instituição privada, chamada de instituto santa Teresinha, custeada pelo ex- prefeito da cidade que era muito amigo de meu pai e tinha dividas políticas com ele, fiquei sabendo disso, anos depois quando questioneei a minha transferência de uma escola privada para a pública. A referida escola sempre foi referenciada no município como uma escola modelo em disciplina, gerenciada pelas freiras que fazia questão de manter a ordem naquele espaço, tínhamos que manter o padrão de uniforme

sempre bem alinhado e até para as mães entrarem na relatada escola tinha que está bem apresentável com blusa com mangas e saias ou calças compridas, normas da escola.

Acordava cedo fazia o café e disparava para escola para não chegar atrasada, pois não tinha tolerância na entrada, uma vez que quem chegasse atrasado não entrava, e eu me habituei a esses horários que hoje para mim são importantes em cumpri-los ia a pé para mesma apesar da distância mais tinha o prazer em ir.

Em 1998, devido meus pais não terem condições de arca com as despesas da escola, fui transferida para uma escola pública chamada Padre Luiz Gonzaga onde cursei o meu 2º e 3º ano do nível magistério. Nessa escola passei a estudar a noite, onde tive várias experiências, aventuras digamos assim, não assistia as aulas para ir as praças, a praia, em fim em locais que tinha curiosidade em conhecer e como estudava pela manhã numa escola a rigor e minha mãe não me deixava ir, não tinha oportunidade de conhecer melhor.



**Foto 20:** 2º ano do magistério na escola pública

**Fonte:** Arquivo pessoal-1998

### **Vida acadêmica**

No ano de 2009, por ser docente e atuar no campo, fiz uma inscrição para cursar uma licenciatura plena em educação do campo, feita pelo IFPA (Instituto Federal do Pará), onde fiquei classificada em quadragésimo lugar, e assim dei início

ao meu nível superior. Optei pelas ciências exatas, mais sem muitos sucessos. pois ,no sétimo período me inscrevi para o PARFOR, em Abaetetuba então tive que escolher entre cursar pedagogia pela UFPA(universidade federal do para),ou permanecer em um curso que não estava sendo satisfatório para mim pois, não era aquilo que eu esperava levantava uma expectativa de que o curso ia me ajudar a fazer projetos só que o curso que eu fazia era voltado para trabalhar com as ciências naturais e sociais sendo para o fundamental maior e meu público alvo no momento era voltado para o fundamental menor e isso me deixava insatisfeita, uma vez que buscava conhecimento que subsidiasse o meu trabalho.



**Foto 21:** Trabalho de campo no curso de educação do campo

**Fonte:** Arquivo pessoal-2009

Lembro me uma de minhas vindas e idas na secretaria de educação vi escrito em um papel bem perto de uma porta assim: inscrições para o PARFOR 2013 ,meus pensamentos eram, se tiver para pedagogia vou me inscrever e então fui até a moça que estava fazendo as inscrições e indaguei como fazia e então me pediu meus dados e fez , recordo-me de suas palavras , “não temos ofertas para Bragança”, e então me deu uma listagem de lugares que teriam e eu eufórica fiquei meditando qual lugar escolheria e como vi a maioria escolhendo para um lugar mais próximo chamado castanhal ,veio em meus pensamentos, se eu escolher para o mesmo lugar que eles, posso estar fora do PARFOR e então fiquei olhando a lista

que estava a minha frente, fechei os olhos e comecei a dizer bem baixinho, “mamãe mandou eu escolher esse daqui como eu sou teimosa escolho esse daqui”. E então abrir meus olhos e o lugar escolhido era Abaetetuba.

Ao termino da inscrição, fui para casa atordoada em meio a pensamentos, e se eu for selecionada como vou fazer para ir a esse lugar tão longe, como iria dizer ao meu companheiro que ia para tão longe e meu curso que que coincidia também no mesmo período para terminar, pensamentos ficaram pertinente dias após dias em minha cabeça.

Estava eu na escola quando o coordenador itinerante trouxe-me a notícia que eu fui a única selecionada no curso de pedagogia, ao mesmo tempo que fiquei contente com a notícia, me entristecia em pensar na distância mais me animava em pensar que o curso ia me proporcionar avanços com minha classe de Multisseriadas.

Estava certa o curso me proporcionou aprender teorias que precisava para desenvolver meus projetos, lembro me do meu primeiro de dia de aula, estava eu ansiosa para conhecer meus colegas e professores minha primeira disciplina foi sociologia, onde o professor foi um verdadeiro psicólogo ao fazer-me contar um pouco da trajetória de ida até a cidade de Abaetetuba deixando marido e filhos, lembro me dá escolha que tive que fazer entre meu marido ou a minha graduação.



**Foto 22:** Cursando PARFOR

**Fonte:** Arquivo pessoal-2013



**Foto 23:** Trabalho de campo no PARFOR

**Fonte:** Arquivo pessoal-2015

Foram vários professores ao longo desse processo de aquisição do conhecimento, mas vou citar três que tenho grandes recordações, tanto na contribuição no âmbito escolar quanto nas frustrações adquiridas durante o curso.

Professora Maria da Conceição Vasconcelos Pereira, ministrou sobre ludicidade e educação, foi uma aula prazerosa, pois pude perceber a importância do brincar nos desenvolvimento e aprendizagem da criança, foi a partir daí que comecei a montar em minha sala de aula um projeto voltado para resgates das brincadeiras.

Crisólita Gonçalves dos santos, trouxe-me um pouco sobre o conhecimento da teoria do currículo, e que me afirmou que não se tem definição do que é um currículo e sim que precisamos compreender a construção da base teórica do mesmo e fazer reflexões sobre suas contribuições produzindo conhecimento para então elaborar projetos interdisciplinares, que no entanto foi uma de suas proposta curricular para nos avaliar.

Karina Elaine Pantoja de Carvalho, essa sim vou recordar, ministrou a disciplina biologia da educação, sempre bem espontânea, mais porem explosiva, lembro –me dê um vídeo que nos fez assistir e pediu-nos para fazermos um resumo. Além de exigir outros trabalhos como um pequeno memorial e um seminário, tudo deveria estar pronto em quatro dias.

Estávamos todos ocupados e preocupados fazendo o seminário e o nosso memorial, esquecemos do resumo do vídeo, foi então que uma colega baixou da internet o resumo e xerocou para algumas pessoas da sala , e ao ler o mesmo me deparei com uma palavra chamada paradigma e iniciei meu resumo com essa palavra ,só não contava que sete alunos iriam usar a mesma palavra, foi então que ela quase nos reprovou por acreditar que nós estávamos plagiando o trabalho uns dos outros ,lembro-me do discursos que fez sobre trabalhos plagiados e das acusações feita por ela, sem compreender do esforço que fizemos para cumprir com nossas obrigações . Toda vez que vinham outras disciplinas torcíamos para ela.

O curso para mim foi prazeroso apesar da distância, pois me identificava com o ato de estudar para levar e colocar em pratica na minha sala de aula. Várias vezes discutíamos sobre educação fazendo uma ponte entre teoria e pratica, nossas experiências serviam de subsídios para afirmar ou contra dizer tudo aquilo que determinados autores falavam da realidade da escola. E o sonho de uma mudança para educação melhor e de qualidade começava por nós, por estarmos atuando na base do ensino fundamental, ou seja, tudo se começa no chão da escola onde estamos inseridos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esse trabalho pude perceber o quanto a memória é importante para buscar no mais profundo eu recordações que ficam adormecidas.

Fazer uma linha do tempo desde da infância lembrando fatos marcantes é estar proporcionando a contação de minha história de vida em tempo real, usufruindo a minha imaginação revivendo o passado que o tempo levou e não trará mais, pude perceber o quanto foi desafiador para mim ser docente e o quanto meus caminhos e descaminhos foram importante na minha vida, pois trouxe-me ensinamentos de experiências que só a memória me fara reviver, o quanto adquirir conhecimentos durante todos esses anos, tanto na vida pessoal como na vida profissional e que os estudos me proporcionaram grandes avanços no meu ensino aprendizagem.

A vida nos proporciona experiências que ficam guardadas na memória ao longo do tempo, experiências essas que são inesquecíveis.

## REFERÊNCIAS

ALVES, G. L. **Educação no Campo: recortes no tempo e no espaço.** Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

ALVES, R. **Quando eu era menino** 3ª ed. São Paulo Papyrus, 2003.

BOSI, E. **Memória e Sociedade: Lembranças de velhos.**3.ed.São Paulo: Companhia de Letras,1994.

BRASIL, Ministério de Educação. **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.** Projeto Base. – Brasília: SECAD/MEC, 2008.

CHAUI, M. **Convite à filosofia.** Editora Ática, são Paulo, 1996.

HAJE, S. M. **Educação do campo na Amazônia de realidades das escolas Multisseriadas do Pará.** (Org.) -Belém: gráfica e editora Gutemberg Ltda., 2005.

KRAMER, S. **Currículo de educação infantil e a formação dos profissionais de creche e pré-escola: questões teóricas e polemicas.** In: Por uma política de formação do profissional de educação infantil. /MEC/SEF/COEDI- Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI,1994.p.16-31.